

AURORA CEARENSE.

JORNAL ILLUSTRADO, LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

ANNO I.

A AURORA CEARENSE publica-se uma vez por semana com duas paginas de gravura e seis de texto, além de supplementos contendo estampas, sempre que for possível. Assigna-se na praça da Municipalidade n. 31 á razão de 5U000 por semestre e 10U000 por anno. Para fóra da capital e da provincia as assignaturas serão reguladas á razão de 6U000 por semestre e 11U000 por anno. O pagamento é sempre adiantado. Numero avulso —200 reis.

NUMERO 17.

DOMINGO 30 DE SETEMBRO DE 1866.



Hodie mihi, cras tibi.

Morreu!... Altos e incompreensíveis juizes da Divina Providencia!

Morreu!... Já não existe o Exm. e Revdm. Sr. D. Eminentissimo de Medeiros, bispo de Pernambuco!

Morreu quando apenas contava 37 annos de idade e menos de um anno de episcopado!

16 de setembro, como és tristemente celebre nos annaes mortuarios!...

Em 1087 morre o papa Victor III, victima do veneno, que Henrique IV lhe mandára deitar no calix.

Em 1450 o venerando bispo de Mangalona no Languedoc, Luiz Aleman, legado do papa Nicoláo V que tantos serviços prestára na reforma dos costumes na baixa Alemanha, na edificação de hospitaes e ornamento das igrejas, e a quem Clemente VII beatificára em 1527, acaba em Salon seus dias preciosos.

E ainda tu 16 de setembro, que outr'ora tinhas sido funesto para o Brasil, roubando do numero dos vivos, em 1848, uma das illustrações brasileiras, o ultimo dos insignes varões, que assignaram a Constituição do Imperio, o senador pela provincia do Rio de Janeiro, Marquez de Maricá, quizeste ser duplamente infausto á terra da Santa Cruz, assignalando-te com a morte do digno prelado da igreja pernambucana!

Natural da cidade do Aracaty, descendente de paes pobres, mas honrados, procurou o estado para que tinha vocação, e ordenou-se clérigo; mas não satisfeito com os estudos que tinha feito para o sacerdocio, logo que achou o patrocínio do prestimoso bispo actual do Pará, de quem fôra secretario, foi na capital do mundo christão, e no collegio de S. Sulpicio, continuar os seus estudos ecclesiasticos, e ali recebeu o gráu de doutor em canones.

Seu zelo, sua extremosa dedicacão scientifica pelos negocios da religião o fez peregrino á Jerusalem, para ali observar na cidade santa os lugares dos martyrios e morte do Redemptor.

Completo seus estudos, e nomeado bispo da diocese de Pernambuco, o Santo Padre Pio IX que o conhecia, e o estimava por seu muito merito e orthodoxia, o confirmou prelado daquelle igreja, da qual tomando posse, para logo começou a fazer n'ella reformas salutaes e reclamadas pelo bem espirital de suas ovelhas, e pelo culto divino.

De volta do Rio de Janeiro, onde tinha ido para comprimentar o monarcha, que delle se lembrára para pastor do bispado pernambucano, e para recuperar a saude que sentia abalada por uma affecção cerebral, deixou-se ficar em Maceió, onde aggravando-se seu mal, teve de succumbir doze dias depois, terminando seus dias como termina o justo com a maior resignação, e soccorrido dos Sacramentos da Igreja.

Dotado de espirito verdadeiramente apostolico, o digno prelado no pouco tempo que governou a diocese deu robustas provas da pureza de suas intencões, e do muito que alcançaria de sua perseverança em formar o clero de sua jurisdição virtuoso e illustrado.

E quando muito prometia á pobre e desolada mãe, á sua diocese, e a seus comprouvianos, dez dos quaes tinha á expensas suas mandado educar em Roma, eis que vem a morte, e leva o filho extremoso, o amigo sincero, o ministro da religião, verdadeiro operario da lei do crucificado, o prelado digno deste nome, e o leva, deixando na orphandade mãe, patria, e a igreja, que começava a reger. Oh! incompreensíveis arcanos de Deos!

E' que esse que o elevou ao summo sacerdocio, o quiz para seu reinado! Carvemo-nos reverentes, bendigamos a vontade do todo Poderoso; e si ainda o illustre finado necessita das preces dos que o conheceram affavel e beneficente, oremos por elle, para que depois junto ao Altissimo ore por nós!

O fóro.

Os romanos tinham o seu *forum* na praça pública, onde os pretores davão suas audiências, e administravão justiga.

Nós temos nossos tribunaes, não na praça pública, mas em casas destinadas a esse mister, e onde os juizes de diversas categorias fazem também suas audiências e julgão os pleitos.

A legislação exige casas proprias para o functionalismo da justiça pública, exige que as diversas autoridades a quem incumbe administrar justiça civil e criminal, tenham hora certa e dia, para ouvir as partes que demandão a decisão de suas contendas; enfim dispõe que este serviço se faça com regularidade, para que se não perturbe a boa ordem, os justos interesses, e os direitos dos cidadãos.

Si pois um tribunal de justiça é um lugar digno de respeito, si nelle se trata da honra, vida, liberdade e propriedade dos cidadãos em cada municipio, exige a civilisação, ordena a boa razão, recomenda a dignidade que a casa, em que se tratão, muitas vezes sem recurso, de tão sagrados direitos do homem, seja congruentemente decorada e mobiliada como outra qualquer casa ou repartição pública, na qual funcionem os outros ramos do poder publico, ou politico.

A capital do Ceará que, sem embargo de não ser uma das de primeira ordem, apresenta edificios com accommodações necessarias ao bom desempenho do serviço publico, que nelles se presta, por um contraste singular sente a falta de uma casa e salas para as funções judicarias.

O conselho de jurados, e todos os outros juizes funcionão sem prestigio; porque nas salas do ministerio publico falta architectura, faltão moveis, e decoro preciso a tão grave e respeitavel sacerdocio.

De que serve, por exemplo, no jury ver o presidente trajando o seu vestido talar, de fxa branca ou preta com sua gola de arminho ficticio, si no tribunal nada mais corresponde a este exterior do juiz presidente?

Si vemos no tribunal jurados e expectadores em confusão, si não ha separação dos chamados para exercer as nobres funções de julgadores, si faltão assentos com destino proprio aos que vão ali ou mirar ou julgar!

Como fiscalisar as prescripções legais durante a sessão judicaria, como acautelar devidamente os desvios, e aberrações do exercicio das obrigações de cada um, sem o emprego dos utensilios, que requer o tribunal!

Succede o que tem succedido, e que é fativel de succeder, que o criminoso, que comparece perante um tribunal tão desorganizado, si é absolvido, sahe dali menosprezando o julgamento e julgadores, tomando aquelle negocio serio, e aliás perigoso á honra, vida e liberdade, como uma bombaxata, ou divertimento, para distrahir remorsos.

Si do tribunal do jury passamos para a casa das audiências, dá-se a mesma inopia, si não mais, quanto a mobilisação da sala.

Ali não se observa precedencia no requerer, não se distinguem assentos dos advogados, daquelles dos solicitadores; é uma mistura, uma falta de ceremonial e regramento, uns fallacios que tumultuão o acto, e que muitas vezes interrompem a quem dá audiencia, e tudo isto contra o que se acha preceituado nas leis e ordenações.

Si finalmente é audiencia do juiz de paz, que se está dando, oh! isso é uma ingrisia, é uma scena comica, é um burlesco de máu gosto, o que nella se observa.

Todos fallão a um tempo, ainda aquelles que não tem parte na questão, intromettendo-se nella, sendo o juiz o que menos falla, e muitas vezes quando falla é para chamar á ordem, e conter os palradores.

Si a audiencia se passa em algum dos districtos, que não o da capital, o juiz é quasi sempre um palha de palha, e si pretende decidir a questão, vira-se para o escrivão, e diz-lhe: Você que acha?

Os ociosos todos da povoação ali comparecem, e se fazem interlocutores do drama: e cada um faz seu papel, e dá sua opinião ao juiz, que os ouve boquiaberto como si fossem notaveis juriconsultos.

Elles referem casos julgados, contão aneddotas, desatão-se em gargalhadas, e também se lanção chufas, dieterios picantes, e até corre risco de irem as partes á vias de facto.

Em verdade que um tribunal destes, melhor se chamaria um episodio comico, ou jocoserio, do que casa de audiencia.

Ainda tornando ao fóro da capital, não sabemos si póde ser tolerado que advoguem dous irmãos um pró outro contra na mesma causa.

Parece que, ainda permittindo a legislação, essa advocacia de irmandade, a boa razão e a honestidade a repelle; porque o interesse do cliente póde ser preterido pelo interesse da consanguinidade. Póde o que menos ganha, abrir passagem ao mais bem aquinhado no contracto, para que leve a palma da victoria.

Si pois é permittida em a mesma causa esta advocacia fraternal e opposta, ella é de pouco aviso para aquelles que a tem por patrono na demanda.

Antes de pormos termo a estas observações, faremos á actual camara municipal uma supplica, que esperamos vê-la satisfeita, e vem a ser o preparo decente e commodo de duas salas para nellas funcionarem as diversas autoridades, visto como a actual é insufficiente.

A que hoje se presta a esse serviço, é indecorosa, e faz uma sinaleta em nossa civilisação.

CHRONICA JUDICIARIA.

Juizo de direito.

Portaria.—O juiz de direito interino e dos feitos da fazenda, em vista do officio do Exm. presidente da provincia de 22 do corrente mez. sob n.º 20, e da faculdade que lhe confere o aviso de 30 de dezembro de 1853, nomeia Francisco Gonçalves Valente para exercer o officio de escrivão relativo dos feitos da fazenda, durante o impedimento do respectivo serventuario Miguel Severo de Souza Pereira.—Fortaleza, 25 de setembro de 1863.—Manoel da Cunha e Figueiredo.

Juizo municipal.

Acção de força entre partes D. Anna Francisca Xavier e Bernardo Fernandes Galvão.

Vistos os autos etc. Allega a autora D. Anna Francisca Xavier que ella comprara á Maria José da Conceição no lugar = Cambéba = o sitio constante da escriptura a fl; que o réo abrira, pouco antes de sua compra, um rogado nas mesmas terras, que cercára depois de feita a compra; que estes actos são de forga; pelo que conclue pedindo provimento em sua acção de espolio. Allega o réo Bernardo

Fernandes Galvão que é errada a acção de espolio, proposta pela A.; que esta nunca teve posse real, e a civil, que se arroga, é nulla, visto ter sido feita por Maria José da Conceição, mulher casada, sem consentimento de seu marido; que a posse das terras do referido sitio é da fazenda publica, de quem é rendeiro, o que prova com o termo de arrendamento a fl.; accrescendo que como acção de forga faltava a conciliação, porque a de fl. era sobre outro fim; finalmente allega o R. que a mesma Maria José da Conceição lhe havia antes doado esta terra com consentimento de seu marido, como se via de sua ratificação a fl. Considerando que Maria José da Conceição, tendo doado esta terra ao R., em cuja posse elle se achava, não podia mais vendê-la á A.; considerando que a venda, feita á A. por Maria José da Conceição, não tem validade alguma, por não ser de harmonia com seu marido, e que por isso nenhuma posse podia ella transferir á A.: considerando que a própria A. diz em seus artigos que o rogado aberto pelo R. precedera á compra por ella feita; e a cerca, que depois fizera, é a continuação do primeiro acto, donde resulta faltar facto praticado pelo R., que authorise a acção de espolio: considerando que a compra não faz nem gera posse; e por isso a escriptura a fl. por si só não dá direito á acção proposta, visto como a compra só dá direito a haver a entrega da coisa comprada, e é uma das acções do comprador—Correia Telles, Doct. das Acq. § 348; não podendo nem mesmo usar da acção de reivindicção—o mesmo Correia Telles, § 63 n.º 120: considerando que a compra sem assignatura do marido é nulla, e por isso nulla a mesma posse, si a tivesse a A., não lhe cabendo nunca a acção proposta—ainda Correia Telles, § 187 n.º 398; considerando, finalmente, que a legitima possuidora é a fazenda publica, como se evidencia pelo termo de arrendamento a fl.: recibo a excepção opposta pelo R., e logo a hei por provada, como verdadeira contestação, para julgar como julgo a A. carecedora da acção proposta, pagando a mesma A. as custas, em que a condemnno.—Fortaleza, 24 de julho de 1866.—Antonio Theodorico da Costa.

Embargos oppostos e sentença supra.

Vistos estes autos etc. Os embargos oppostos a fl. 39 v. recibo e julgo provados, para o fim de reformar como reformo a sentença de fl. 36 v. pelos seguintes motivos. Primeiramente com a referida sentença, dada e assignada nos autos sem que estes estivessem sellados, infringio-se a disposição do art. 87 do regulamento que foi mandado executar pelo decreto n. 634 de 10 de julho de 1850, e o juiz que assim procede tem incorrido na multa de 10U a 50U rs., além de que dita sentença foi dada com tanta celeridade que bem indica que os autos não foram attentamente lidos e convenientemente examinados. Trez dias de interstício entre a conclusão dos autos ao juiz e a publicação da sentença, seria termo breve para um juiz letrado tomar perfeito conhecimento da questão e resolve-la; mas nunca para um juiz leigo, e por isso a sentença não relatando fielmente o allegado e provado, faz presumir precipitação em julgar, o que é contrario á Ord. Liv. 3.º Tit. 66 princ. E não relatou fielmente os autos, pois que nelles, e sobre o objecto da demanda está a fl. 2 a certidão da chamada e não conciliação das partes litigantes. Em segundo lugar houve falta de observancia no que dispõe a Ord., Liv. 3.º Tit. 20 § 13, recebendo-se uma excepção que não era admissivel em acção de forga, e não se seguindo a marcha prescripta na citada Ord. e ensinando os juriconsultos como Pereira e Sousa, Prim. linhas, nota 312, e dando-se fim ao feito sem que as partes ti-

vessem nelle fallado, como lhes é permittido pela legislação. Portanto, á vista destas preterições que constituem nullidade na sentença embargada, e ainda porque foi perfeita e legal a venda que fizera a autora Anna Francisca Xavier, desde que houve consentimento do marido da vendedoura, documento a fl. 41, documento este que tem data e sellos anteriores a sentença embargada, e que como tal sana qualquer irregularidade do documento a fl. 4 assignado sómente pela vendedoura Maria José da Conceição, e estes dous documentos de venda e sua ratificação revogão o de doação a fl. 31: attendendo ao depoimento testemunhal que justifica a posse da autora no terreno e sitio Cambéba de baixo, e a forga que lhe fizera o réo Bernardo Fernandes Galvão, julgo pelo bom direito da mesma autora, que o réo não podia perturbar sem commetter esbulho; e por isso mando que seja a autora conservada na posse em que estava do supracitado sitio, em cujo terreno está o cercado que fizera o réo, a quem condemnno nas custas. Fortaleza, 23 de setembro de 1866.—Francisco Manoel Alves.

TRANSCRIPÇÃO.

D. Emmanuel de Medeiros, bispo de Pernambuco.

E' com o maior desprazer que communicamos aos nossos leitores que o Exm. Sr. D. Manoel, nosso digno bispo, tem estado enfermo de uma febre rebelde á medicação até hoje empregada.

Esperavamos pelo restabelecimento de S. Exc., afim de dar graças a Deos; mas infelizmente seu estado se tem tornado mais serio do que suppunhamos.

Consta-nos que hoje terá lugar uma conferencia de diversos medicos.

O Espirito Santo os illumine.

Fazemos constantes votos pela sua saude.

Ainda é assustador o estado de saude de S. Exc. Os Srs. Drs. Espindola, Bahia e Polycarpo continuam com o maior cuidado e promptidão possivel a medica-lo, não o abandonando um só instante.

O clero cerca seu leito, e caridoso ajuda no que póde na applicação dos medicamentos e mais misteres do tratamento.

Hontem, pelas 4 e meia horas da tarde, repetiram-se as preces na matriz desta cidade.

Deos coroe os esforços empregados com o restabelecimento de S. Exc. Revdm.^a

13 de setembro, ás 6 horas da manhã.—S. Exc. Revdm.^a dormiu algumas horas da noite; seu somno foi mais ou menos interrompido por leves delirios.

Até antes das 10 horas seu estado aggravou-se altamente.

Os causticos que lhe foram applicados, não visicaram.

Applicaram-se-lhe outros nas coxas ás 11 horas da noite.

7 horas da manhã.—O enfermo está calmo; cessaram os delirios: grande prostração.

8 horas.—Os visicatorios, que hontem ás 11 horas da noite foram-lhe applicados nas coxas, nenhum effeito produziram; applicaram-lhe novos no mesmo lugar.

9 horas.—Continua o estado de quietação; o pulso baixou oito pancadas; foi-lhe applicado um clister anti-periodico.

9 1/2 horas.—Dorme tranquillo; a febre não cede.

11 horas.—O enfermo não transpira; as pupillas dilatam-se; semblante muito pallido, excitação nervosa. Os medicos estão presentes.

11 1/2 horas.—Os medicos mudam o enfermo de aposento, e para um leito mais ligeiro, na principal sala da residencia episcopal.

12 horas.—Nenhuma alteração tem soffrido.

1 hora da tarde.—Estão sendo applicados á cabeça do enfermo pannos ensopados em agua sedativa: mostra-se tranquillo; a febre não cede.

2 horas.—O mesmo estado, sem alteração.

3 horas.—Continua a applicação d'agua sedativa; algum delirio, a febre não diminue; muita prostração.

4 horas.—O estado do enfermo é ainda o mesmo, sem que por ora seja desesperado.

O Sr. Perdigão apresentou os seus serviços ao Revd. Sr. arcebispo, offerecendo-se para tratar homeopaticamente ao illustre enfermo.

Achou-se conveniente, por ora, não alterar-se a marcha medicamentosa dos medicos assistentes, sendo que foi tomado na devida consideração o acto de delicadeza do Sr. Perdigão.

5 horas.—Foi expressamente prohibida por todos os medicos assistentes, a frequencia de pessoas, á excepção dos enfermeiros, na sala onde se acha S. Exc. Revd.^a

6 horas.—As applicações d'agua sedativa nenhum resultado, por ora, tem feito apparecer, para melhorar o enfermo; com tudo os medicos continuam a indica-la e applica-la.

S. Exc. Revd.^a está mais calmo.

6 1/2 horas.—A febre é de 120 pulsações. Desinquietação, extremidades quentes; vista errante, tremor convulsivo nas pernas. Os medicos estão presentes.

Esperemos a noite.

—Continúa o estado perigoso de S. Exc. Rvm.

Mas um habil facultativo, que se reune aos seus tres distinctos collegas empenhados na cura do virtuoso Prelado, o Dr. Pimentel offereceu os seus serviços aos seus collegas assistentes, e está com elles trabalhando na grande obra, obra da salvação do corpo. . .

A população está consternada.

O illustre enfermo tem sido visitado por todos os seus subditos, e de todas as classes.

Hontem foi o 3.º dia de preces publicas. Muitas familias fazem preces em suas casas.

Todos pedem a Deos pela vida preciosa do nosso Diocesano.

A Providencia nos socorra!

7 para 8 horas da noute de 13.—Mudou-se a applicação d'agua sedativa, para agua vinagrada.

8 1/2 horas.—Cabeça fresca, pelle com calor normal, tendencia para algidez, e para o estado comatoso.

9 horas.—Pulso 112—p. vermicular: fez-se-lhe applicação de uma poção tónica—excitante.

10—11—12 e 1 do dia 14.—O mesmo estado.

2 horas.—O illustre enfermo teve ameaças de spasmos: durou pouco a crise. Prostração.

3 horas.—O mesmo estado.

4 horas.—O Dr. em medicina José de Barros Accioli Pimentel, que reside em Alagoas, chegou à residencia episcopal vindo voluntariamente do ponto de sua habitação visitar o illustre enfermo, e offerecer aos seus collegas a sua valiosa coadjuvção: foi ella acceita com especial agrado, ficando o intelligente facultativo, com os seus collegas assistentes, tomando parte no curativo do enfermo.

5 horas.—Chegou de Alagoas a visitar S. Exc. Rvm. o Rvm. Sr. conego Affonso de Albuquerque Mello.

6 horas.—Delirios passageiros, e alguma inquietação. O clero está reunido na residencia episcopal.

7 horas.—A febre é sempre a mesma: o enfermo está calmo. Cessaram os delirios, conhece todos,

8 horas.—A mesma febre: applicou-se-lhe um chlistier anti-spasmodico.

9 horas.—O mesmo estado. Chegarão de Alagoas o Revd. Satyro Barboza, e do Pilar o Revd. José Henriques.

10—11 e 12 horas.—S. Exc. Revm. está tranquillo, recebe sem repugnancia as poções que se lhe applicam. Os sacerdotes e os seus enfermeiros velão dia e noite.

1 a 5 horas da tarde.—S. Exc. Revm.^a durante esse praso conserva-se ora mais, ora menos quieto.

Seu semblante é animador; conversa alguns instantes regularmente.

Os medicos estão presentes: são concordes que ainda não ha o menor vislumbre de derramamento.

Ha um raio de esperança!

A febre porem não cede de 120 pancadas.

O intelligente pharmaceutico Falcão Dias, que tem frequentado com assiduidade o illustre enfermo, conseguiu gelar a agua para substituir a preparação d'agua e vinagre que se lhe applicava á cabeça.

Foi um importante serviço.

Acha-se entre os sacerdotes, que assistem a S. Exc. Revm. o vigario do Pilar, Jacintho de Mendonça, que ainda mal restabelecido dos seus graves padecimentos quiz vir tomar parte mais proximamente das fadigas dos seus collegas.

—

—S. Exc. Revm. passou uma grande parte da noite tranquillo: dormiu das 9 ás 10 horas alguma cousa, depois nada absolutamente: á meia noute tomou uma preparação etherizada.

Ao amanhecer do dia suas faculdades estavam perfeitamente restabelecidas em ordem a conhecer quasi todos que o cercavam, e a conversar com muito bom senso.

Estes momentos porém duraram pouco: ás 6 horas houve alguma agitação, e após ella delirios continuados.

15 as 6 1/2 horas.—O ventre está tympanico: fez-se-lhe uma applicação de evacuate.

7 e 8 horas.—Conserva-se no mesmo estado: a febre é de 116 p. Ha delirios.

9, 10 e 11 horas.—O mesmo estado, e sempre a mesma intensidade de febre: os medicos estão presentes e conferenciam.

12 horas.—O illustre enfermo soffre muita agitação, delirios; a febre queima-lhe. Continuum as applicações sobre a cabeça de pannos ensopados n'agua gelada.

1 hora.—S. Exc. Revm.^a tem as faculdades completamente perturbadas; delirio continuo, febre intensa.

2 horas.—O mesmo estado; os medicos estão presentes e conferenciam com o Dr. Calheiros: fazem-se applicações de evacuantes.

3 horas.—O ventre está tympanico demasiadamente, e não cede aos evacuantes.

4 e 5 horas.—Delirio: inquietação, tremores nervosos.

6 horas.—A tympanite não cede; continuam os delirios, e desasocego. O dia foi terrivel!

16 ás 0 horas da manhã.—O illustre enfermo passou uma noite afflicta, das 12 horas em diante deixou de delirar fallando; todo seu corpo treme sem cessar, os olhos encovaram-se: caminha para o estado comatoso.

O ventre, com a applicação dos evacuantes, baixou um pouco mais.

A febre é sempre de 116 p.

As extremidades aquecidas.

7 horas.—Não falla; treme-lhe a lingua, a face indica eminente estado de estupor.

Os medicos trabalham: o seu director espirital está á sua cabeceira orando, e attento.

Os sacerdotes o rodeam.

8 horas.—Os medicos applicam os remedios necessarios para combater o estado apopletico, o delirio e a tympanitis: a crise se aggrava.

9 e 10 horas.—O mesmo estado.

11 e 12 horas.—Apesar de terem sido empregadas applicações anti-philogisticas e repulsivas, augmentou-se excessivamente o calor na cabeça, conservando-se as extremidades quentes; o pulso se tornou mais animado, e o estado comatoso mais pronunciado.

Conferenciaram os Drs. Espindola, Bahia, Pimentel e Polycarpo com o Dr. Telesphoro, aproveitando as observações já expendidas pelo Sr. Dr. Calheiros: fizeram-se ao illustre enfermo applicações de novas sanguesugas atraz das orelhas, insistindo-se no emprego da medicação interna para combater o estado apopletico.

1 e 2 horas da tarde.—Depois da applicação das sanguesugas, sendo interrogado o illustre enfermo deu indícios de comprehender, mas não pôde articular as palavras.

Continúa muito grave o seu estado.

3 ás 5 horas.—Continúa ainda o mesmo estado perigoso do illustre enfermo.

6 horas menos 1/4.—Havendo-se aggravado consideravelmente o estado do illustre enfermo, succumbe.

==

MACEIÓ, 17 DE SETEMBRO DE 1866.

D. Emmaunel de Medeiros virtuoso bispo desta diocese já não existe!

Victima de uma febre cerebral que resistindo pertinazmente, ha doze dias, aos mais assuiduos cuidados de habéis medicos desta capital e de fóra, succumbio como um verdadeiro filho do gremio catholico!

E' uma immensa fatalidade!

Os seus ultimos momentos edificaram.

Foi um Prelado da Santa Igreja Catholica, que cercado de todos os seus irmãos em J. C, que recebendo nesse momento solemne as mais sinceras provas de amor de todos os fideis desta capital, soube morrer como morre um Justo!

Tendo recebido todos os Sacramentos, todas as consolações espirituaes, D. Emmanuel de Medeiros deixou impressa, nos consternados corações de seus filhos, a doce esperança de que o Senhor o tem junto ao seu glorioso throno de immensa magistade.

Se na terra menos um soldado da fé... no Céu mais um justo entre os Summos Sacerdotes!

A igreja Pernambucana está novamente orphã! . .
Deos se amerie dos seus destinos!

Havendo no dia 30 desembarcado nesta capital, de volta da corte, o illustre finado queixava-se, que consigo importava grande enfermidade!

Algumas vezes lhe parecia ser o resultado de uma constipação contrahida na Bahia; e outras, effeitos ainda latentes do enjoo que o trouxe toda viagem em completa prostração.

Como quer que seja, em seu semblante divisava-se profundos caracteres de occulta enfermidade.

No proximo domingo á sua chegada celebrou na igreja matriz desta capital, depois do que chrisinou.

O Sr. D. Emmanuel mal pôde chrismar a umas vinte e tantas pessoas: padecia visivelmente!

Recolhido á residencia episcopal, apenas repousando alguns momentos, teve necessidade de se apresentar a todos que o visitavam.

O mal, que levou-lhe ao tumulo, foi-lhe perfido!

Passou alguns dias um pouco melhor, durante os quaes fez longos passeios.

Ao amanhecer do dia a febre manifestou-se-lhe intermitente; combateu-se vigorosamente, resistiu e resistiu caracterizando-se em cerebral.

Tudo quanto humanamente foi possível fez-se com dedicação.

Tudo foi baldado!!

Era, que seus dias estavam contados, e sua vida preciosa esgotada para sempre.

A terra lhe seja leve!

O cadaver do nosso illustre pastor acha-se na capella ardente á vista dos fieis.

Hontem ás 11 horas da manhã, foi trasladado o corpo do Exm. e Revm. Sr. D. Emmanuel de Medeiros, da capella ardente aonde se achava, para a matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, acompanhado de todas as confrarias, funcionalismo publico e numeroso concurso de povo.

Seu feretro foi carregado pelo clero, e depositado em um decente cenotaphio. Houve um officio solemne. Leu a oração fúnebre o Revd. Sr. padre Getulio V. da Costa.

A nossa matriz estava coberta de crepe e luto; e apesar de espaçosa, cheia de fieis.

Continuaram fechadas as repartições e o commercio.

A população traja rigoroso luto.

O ultimo bispo de nossa diocese, o Exm. Sr. D. Emmanuel de Medeiros, pertencia á provincia das Alagoas: Deus o determinára.

Alta sunt judicia Dei.

Tendo-se aggravado seu estado, não havendo ainda a desesperança de salva-lo, mas receiando se a impotencia dos meios therapeuticos, resolveram os medicos assistentes se preparar para embalsamarem o cadaver, no caso de ser preciso.

Contava-se com o recurso do pharmaceutico o Sr. Falcão Dias; mas este apesar dos seus esforços não pode alcançar drogas em quantidade sufficiente.

Sua declaração, porém, veio tarde.

E não se tendo feito o embalsamento por meio da injeção, não era mais tempo de se tentar por outro meio.

Desistiram, pois, de ser levado o cadaver do virtuoso bispo para a sua cathedral.

O homem põe, e Deos dispõe.

Elle nos pertencia, porque devéras o prezamos; enquanto vivo uma voz jámais se levantou contra o respeito e veneração que lhe eram devidos.

Devíamos possuir suas cinzas.

E as possuímos.

Tinhamos escripto estas linhas, no dia 17 quando veio ao nosso conhecimento que o Dr. Brendel, medico allemão se encarregara de embalsamar o corpo do nosso ultimo diocesano, e que de facto o conseguira.

Paramos.

Hoje, porém, veio a Providencia confirmar o nosso juizo.

Amanheceu o cadaver em estado de putrefacção.

O corpo do illustre e virtuoso bispo o Exm. e Revdm. D. Emmanuel de Medeiros jaz dentro de um caixão de zinco, este dentro de um outro de madeira, em uma catacumba especial mandada abrir no lado do evangelho da capella-mór da matriz.

O 1.º batalhão da guarda nacional fez as honras militares inherentes á jerarchia do principe da igreja.

Está orphã a diocese de Pernambuco!

Praza os Céos que a substituição do pai seja condigna.

Do *Diario das Alagoas*

As portas do céu, e a campa do sepulchro abrião-se ao mesmo tempo reclamando cada uma differentes despojos!

Receberá esta mais tarde os restos materiaes de que as parcas se mostram ciosas, em quanto que aquellas anteciparão-se em applaudir o triumpho, a conquista das virtudes d'um justo, e sua festal entrada no Reino da Gloria.

Quem este seja será preciso dizer-lo!!

A geral consternação dos habitantes desta provincia, as lagrimas, os soluços daquelles que apreciavão de perto a sobra das virtudes desse justo, tudo, tudo noticia e apregoa que já não vive o Exm. Sr. D. Emmanuel de Medeiros, bispo de Pernambuco!!!

Ceifado no verdor de seus annos, á maneira da flor, passou desta vida sem que lhe permittisse a morte que desabrochassem no todo as mimosas petalas de suas raras virtudes.

Coração verdadeiramente dedicado ao fi.º cumprimento dos eminentes deveres de que se vio cercado, quando menos o esperava, não perdia tempo de provar que sabia compenetrar-se da sublime missão que lhe confiara a Providencia Divina.

Assim foi que no curto espaço de sua administração episcopal iniciou S. Exc. os mais bellos elementos de ordem, de regularidade na marcha dos negocios ecclesiasticos, de forma nos estudos dos aspirantes ao Sacerdocio, economia interna do Seminario Episcopal do Bispado e muitas outras providencias que seria longo enumerar.

Vivesse o Exm. Sr. D. Emmanuel de Medeiros mais annos, e os fructos de sua verdadeira dedicação, cujos effeitos já se presentião visivelmente, apresentarião um solido melhoramento na instrucção do nosso clero, na reforma de certos abusos e nos costumes do rebanho que lhe foi confiado.

Assim, porém, não approuve á Divina Providencia, cujos immutaveis decretos tendem a fins que nos são desconhecidos.

Acabrunhado de desgostos e pezares... no curto espaço de sua administração, partio do Recife para o Rio de Janeiro, e d'alli regressando teve de demorar-se nesta provincia, onde aportou no dia 30 de agosto do corrente anno.

Já então accusava S. Exc. encommodos de saude.

O observador menos caridoso descobriria em sua physionomia, e no seu tracto os vestigios de profunda magoa.

Accomettido da uma febre cerebral, rebelde ao mais desenvolvido tratamento de habeis e distinctos medicos, aos cuidados mais affectuosos de todos que apreciavão as distinctas qualidades, eminentes virtudes e immenso vacuo que deixa nesta diocese, passou da vida presente ás 5 1/2 horas da tarde do dia 16 do corrente.

O Exm. Sr. D. Emmanuel de Medeiros, bispo de Pernambuco

Foi curta, porem gloriosa a sua missão no mundo.

Os justos applaudem na gloria a aquisição de uma alma candida e pura.

Regosija-se o Omnipotente por lhe ter sido restituído, independente das impurezas do mundo, da inveja e malversações do seculo em que vivemos, aquelle espirito jaspeado nas excelsas virtudes da religião do Crucificado.

(Do *Mercantil das Alagoas*.)

«Dentro de tão curto espaço chora a igreja pernambucana o passamento de dous bispos=hontem pranteava a morte do Sr. D. João, hoje carpe a do Sr. D. Emmanuel de Medeiros, que em menos de um anno de regencia d'este bispado, baixa á campa, victima de uma febre cerebral, de que foi accomettido em Maceió, onde falleceu ás 6 horas menos um quarto do dia 16 do corrente.

E' uma perda immensa para a igreja pernambucana, que de novo vê-se na orphandade, e ora manifesta pela voz plangente dos campanarios a dôr, que lhe opprime a alma.

O mal que affectou a S. Exc. Rvm.ª, trouxe logo a principio o caracter de fatal, pois a despeito de cuidados, a despeito de quantos recursos tinha a medicina, levou-o ao tumulo depois de doze dias de alternativos soffrimentos, que mais revelaram a grandeza d'aquella alma, que se preparava a ascender á presença do Eterno, cercada de todas as consolagões espirituaes, que a igreja liberalisa aos seus filhos.

S. Exc. cahio ao golpe do archanjo da morte, mas cahio entre seus filhos e no cumprimento dos seus deveres episcopaes!

Em regresso da corte, chegava a 30 do proximo passado a Maceió, e ali no proximo domingo celebrou na igreja matriz da capital, em seguida chrismon. Mas tamanho era já seu soffrer, que mal pôde distribuir o sacramento da confirmação a umas vinte pessoas.

Não obstante os seus soffrimentos tiveram intermissão no correr de uns dias: mas a final resolveram-se na morte, cuja noticia veio consternar a esta cidade, como igualmente o fará a toda a diocese.

Prelado ainda novo na administração d'este bispado, não deixa S. Exc. R. m.^a vasto campo para ser apreciado por este lado de sua vida: mas ali revelava boas intenções e visava horisontes ditados de melhorar a condigão da nossa igreja, pela reforma do clero, por meio da diffusão das luzes e da moralidade entre seus membros.

E a morte veio paralisar esta expansão!

N'esta pena que entula a alma de todo o seu rebanho, minora os seus effeitos a esperança de que estará o virtuoso bispo gozando da visão do Omnipotente.

(Do *Diário de Pernambuco*.)

Um grande infortunio peza sobre a igreja pernambucana. Dentro em menos de vinte e oito mezes ella veste por duas vezes o crepe da viuvez.

Mal haviam estancado as lagrimas vertidas pelo fallecimento do Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, e já um novo tumulto se abre para receber os restos mortaes de seu immediato successor, o Sr. D. Emmanuel de Medeiros, 16.^o bispo de Pernambuco!

Deus não precisa de ninguém. Tudo foi feito por Elle, e nada sem Elle se faz.

A 30 de maio de 1861 lamentavamos a perda de um pastor octogenario, alquebrado pelos annos e extenuado pelas fadigas inseparaveis do munus pastoral, exercido em uma extensissima diocese.

Hoje pranteamos um bispo no verdor dos annos, cheio de vida e de esperanças, quando apenas começava a trilhar a senda escabrosa do seu divino apostolado, e que, como a flor, apenas desabrocha logo fenece, *Oasis flos egreditur et conteritur*.

De volta de sua viagem á corte, onde o levára o louvavel empenho de cumprimentar a S. M. o Imperador, S. Exc. Rv.^{ma} demorava-se entre os seus diocesanos da cidade de Maceió, pelos quaes distribuia o pasto espiritual, de que era dispensador.

Tendo alli chegado no dia 30 de agosto sentindo já alguns incommodos, o illustre prelado pôde assim mesmo exercer alguns actos de seu ministerio até que no dia 3 do corrente aquelles incommodos aggravando-se tomaram por fim o caracter de uma febre cerebral.

Então fôram empregados os meios que em tal circumstancia podiam salvar tão preciosa vida. Recursos da arte, preces publicas e particulares, zelo, vigilancia, dedicação de sacerdotes e leigos, que constantemente cercavam o illustre enfermo, tudo foi baldado!

A doença zombando de todos os meios, foi pouco a pouco assumindo uma gravidade assustadora. Cada dia que passava era uma esperança de menos para o coração dos fieis, que consternados viam approximar-se o momento supremo do justo, e esse momento chegou...

A's cinco horas e tres quartos do dia 16 do corrente o Ungido do Senhor havia passado á uma melhor vida!

Apenas reconhecera a gravidade do mal que sof-

fria, S. Exc. Rv.^{ma} chamou o seu director espiritual que o acompanhava, reconciliou-se, recebeu os demais Sacramentos, e desde então mostrou a *mais perfeita e exemplar resignação*, segundo nos refere uma carta de pessoa fidedigna e inseparavel da cabeceira do virtuoso prelado.

Nascido a 21 de setembro de 1829, na cidade do Aracaty, da provincia do Ceará, e achando-se em Roma, o Sr. D. Emmanuel foi preconizado bispo desta diocese no Consistorio secreto de 25 de setembro do anno passado recebendo por essa occasião de Sua Santidade, o immortal Pio IX, as mais significativas provas de affeição e apreço.

Ainda na Cidade Eterna, onde o detinha o desejo de completar os seus estudos ecclesiasticos, o bispo confirmado de Pernambuco recebeu no dia 12 de novembro das mãos do Ex.^{mo} Cardeal Clarelli a consagração episcopal, esse santo oleo que lhe devia communicar a força e vigor, tão necessarios á vida do apostolo.

Não quiz Deus, porém, que os fieis da diocese de Pernambuco auferissem todos os beneficios que podiam esperar de um prelado vigoroso pela idade, cheio de bons desejos e sinceramente animado pelo amor do bem.

E foi isso que, chegando á esta cidade no dia 12 de janeiro deste anno, e tomando posse do governo desta vasta diocese no dia 21 do mesmo mez, no meio do maior jubilo de todos, já hoje, quando apenas oito mezes são decorridos, o Sr. D. Emmanuel de Medeiros, tomando lugar no catalogo dos mortos, descança na paz do Altissimo.

Insondaveis são os designios de Deus! *O' altitudo divitiarum sapientiae et scientiae Dei: quam incomprehensibilia sunt iudicia ejus et investigabiles viae ejus!*

Miserrima é a vida do homem neste mundo, onde após da alegria vem sempre a dor!

Desengano terrivel! Fatal realidade!

Quando, no dia 17 do corrente, chegou aqui a intausta noticia de achar-se enfermo S. Exc. Rv.^{ma}, no meio da mais vizivel consternação, os fieis digiram-se pressurosos ao templo de Deus vivo, para implorar o restabelecimento do seu pastor, do seu pai espiritual.

Os nossos votos, porem, não fôram ouvidos; a sentença de nossa orphandade estava irremissivelmente lavrada, porque a Sabedoria divina dirige-se por caminhos que não nos é dado descortinar.

E o que nos resta agora fazer, em vista de tamanha desdita?

Ajoelhar-mo-nos diante de Deus, deixar correr as nossas lagrimas; e orando fervorosamente pela alma daquelle que em sua vida tanto orou por nós, exclamar como o patriarcha das dores:

Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum.

(Da *Esperança*.)

LITTERATURA.

Meu tumulto.

No despregar da vida, quando a morte
Vier quebrar-me as illusões douradas,
Que o arido carreiro da existencia
Em florido jardim sôe transformar-nos,
Do berço á campa, ou quando mais piedosa
Vier poupar-me aos pezares, á crueza
De um continuo soffrer; quando os meus dias
Como as folhas, que cahem do arbusto annoso,

Se tiverem veloses consumido
 E eu fôr tocar a meta da existencia,
 Onde irá o meu corpo? Aos céos minha alma
 Hade elevar-se ao resoar-lhe o brado
 Forte e terrível do Juiz Eterno,
 Porém a terra se pagando avara
 De um tributo que as leis da natureza
 Prescreve eu-lhe entre os homens, o involtorio
 Dessa alma aos pés de Deus já conduzida
 Hade logo tragar. — Não quero um tumulto
 De fim marmore, trabalhado e rico,
 Nem todo cheio de inscripções doadas.
 Do tempo o perpassar destrói, consome
 Tanto o pomposo mausoléu do rico,
 Como o sepulchro do plebeu honrado.
 Assim o sol do estio secca e mirra
 Tanto a herva do campo, como o cedro
 Do Libano gigante, e a morte ufana
 Aniquilla de um golpe pobre e rico.

Quero um tumulto bem simples! — Tosca pedra
 Sirva de lagem á morada eterna
 De meus restos mortaes. Não quero crôas,
 Entretecidas de perpetuas rôas,
 Que me lembrem saudades, me despertem
 Da vida as affeições, quando de noute
 Reinando a solidão, vier sosinho
 Vagar em torno á campa. Poucas letras,
 Por mão d'amigo pobremente abertas,
 Assim digão unidas. — Aqui jaz
 Triste vate... Bem triste! — E por piedade
 Não lhe perturbem o descango eterno
 Com prantos e queixumes... por piedade!
 Mas quem lá fôra suspirar por mim,
 Verter somente uma sentida lagrima,
 Se me julgo tão só, sem ter uma alma,
 Que sinta o meu sentir, soffra o que eu soffro,
 Dê-me um sorriso, quando vir-me alegre,
 Chore comigo partilhando amiga
 Dos meus prazeres e das minhas penas? !...

Amor! — nunca encontrei, foi-me illusão.
 Dissipada a primeira tentativa.
 No peito da mulher, que chamei minha,
 Só tinha gellos, quanto amor é fogo.
 A nize! — foi sonho de alguns dias,
 Só enquanto durou n'alma o despeito
 Da primeira paixão da juventude.
 Até esta negarão-me no mundo,
 Porque os homens não sabem ser amigos
 Como a mulher não sabe ser amante.
 Dura foi a provança, mas foi breve,
 E, quando morto, do repouso eterno
 Não me acordem, não, com seus lamentos,
 Que ao triste, que descança no jazigo,
 Impenetravel, duro, mudo e frio,
 De que serve o chorar? — Vale sómente
 Em vez de pranto fervoras preces
 Na campa do finado, e eu não quero
 Mais que o saudoso suspirar da briza,
 Da tarde no cahir, mais do que o canto
 Doce terno dos ternos passarinhos
 Em louvor á manhã. Se acaso brota
 Uma flor no sepulchro, esta mais vale
 Que as formosas capellas, que o cypreste,
 Que mão humana alli plantou com choro.

Pobre descance na immortal estancia,
 Quem no mundo também viveu tão pobre.

SEMANARIO.

— Foi exonerado a seu pedido o Sr. Alexandre da Silva Gadelha, do cargo de vice-director do collegio de educandos; sendo nomeado o Sr. Tristão de Macedo Araripe.

E' boa a nomeação.

— Foi removida, a seu pedido, a professora D. Thereza Maria de Jesus Uchôa, da cadeira do ensino primario da villa do Cascavel para a da povoação de Arronches.

— O Sr. Jorge Victor Ferreira Lopes foi nomeado escripturario da thesouraria provincial.

— Foram demittidos os Srs:

José Raymundo Fontanelles, do cargo de subdelegado de policia do districto de Villa Vigoza;

Antonio Regino do Amaral, de igual cargo no districto de S. Benedicto;

José Paulino Nepomoceno, do cargo de subdelegado de policia do districto da Lapa, termo de Sobral;

— Foram nomeados os Srs.

José Antonio Coelho de Albuquerque, para o cargo de subdelegado de policia de Villa Vigoza;

Erico João de Oliveira Freire, para igual cargo no districto de S. Benedicto;

João Gonçalves dos Santos Dino, para o de delegado de S. João do Principe;

João Machado de Souza Pimentel, para igual cargo no termo de Quixeramobim;

Marcolino José Bizzerra, para o de 2.º supplente do delegado de S. Matheus;

Miguel Xavier Henrique de Oliveira, para o de delegado do termo do Crato;

Antonio Carvalho de Almeida, para o de 1.º supplente do da Granja;

Mathias Leopoldino de Oliveira, para o de 2.º supplente do delegado do Aracaty;

Sabino Thomaz de Aquino para o de 3.º supplente do subdelegado da Pedra Branca;

Antonio Rodrigues Freire, para o de subdelegado do Assaré;

— O Sr. Dr. José Candido do Franca Silva foi nomeado para o cargo de promotor publico do Jardim.

— No dia 12 do corrente falleceu n'esta cidade o Sr. João Saldanha Marinho, agente de Jêilões.

Era um mogo de excellentes qualidades, e contava apenas 32 annos de idade.

— O vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado a este porto no dia 27 do corrente, trouxe noticias importantes do theatro da guerra.

A ultima data das opperações bellicas é de 3 deste mez. O exercito brasileiro por um glorioso feito d'armas se fez senhor da bateria de Curuzu', depois de um penhido combate, cahindo em nosso poder 9 pegas.

Este combate se dizia o preludio de operações decisivas da guerra, que em seguida devião ter lugar para pôr fôra da autoridade o tyranno do Paraguay.

O ataque de Curuzu' foi feito pelo exercito ao mando do barão de Porto-Alegre e secundado pela esquadra brasileira, que infelizmente subindo rio acima com direcção a Curupaity, indo na vanguarda o encouragado *Rio de Janeiro*, este teve de voar pelos ares, porque encontrára um dos torpedos.

O commandante do encouragado, o 4.º tenente Silvado, morreu nessa explosão, bem como toda a guarnição, menos 80 homens.

A explosão deu-se no dia 2, e quando ao mesmo tempo as nossas linhas, carregando a baioneta calada sobre as do Paraguay, fazião nellas largo estrago. A perda do inimigo calculava-se superior a 800 homens. A nossa foi também numerosa.

No dia 4 em Corrientes ouvia-se uma canhoneio

espantoso, que designava, a continuação do ataque do nosso exercito sobre o campo paraguayo sem dar-lhe treguas, ataque que devia decidir da sorte de Curupaity, em cujas fortificações está o despota paraguayo.

Parece que, a succederem-se umas ás outras as operaões militares, o seguinte vapor que vier ao Sul, nos trará o resultado final da guerra, que tão longa e desastrosa tem sido, mas que, enfim, uma vez começada só devia acabar com honra para o Brasil.

= Houve grande numero de condecorações por serviços prestados na guerra com o Paraguay.

MISCELLANEA.

Um aspirante á deputado. = Refere-se o seguinte caso acontecido ainda ha pouco na Inglaterra, entre um honrado mestre capateiro e certo cavalheiro que aspirava a ser membro do parlamento. Entrou este com um ar muito aprazivel em casa de um capateiro, o qual lhe perguntou. «O que ordena, senhor? = Direi, respondeo o cavalheiro com um sorriso gracioso, eu pretendo entrar na camara dos communs, conto á com um consideravel numero de votos; e sabendo a influencia que V. tem neste bairro, vinha rogar-lhe o obsequio de favorecer a minha eleição. pelo que lhe ficarei muito obrigado e desde já lhe offereço todos os servigos que estiverem ao meu alcance. = Muito bem, respondeo o capateiro; aqui está um banco, queira V. S. sentar-se, e fallaremos um pouco sobre politica, para eu poder julgar da sua capacidade. . . . Naturalmente o senhor hade gostar de cerveja? Aqui está uma garrafa, que eu já havia encetado, e que despejaremos agora entre ambos. Vamos a isto; aqui estão os copos cheios; beba á minha sãde, que eu fago outro tanto. = De boa vontade, respondeo o cavalheiro, e despejou o copo, fazendo uma grande careta. = O senhor tambem hade fumar; porque eu não posso passar sem a minha fumaga em cima da cerveja. Eis aqui um cigarro.

O nosso candidato tomou o cigarro, do melhor modo que pôde, e accendendo-o se poz a fumar. Então o bom do capateiro começou a dissertar de cadeia sobre politica, emittindo doutoralmente suas opiniões, as quaes o pretendente approvava respectivamente por mais absurdas que ellas fossem. Por fim o capateiro satisfeito das humilhações porque haia feito passar o seu candidato, o despede sem cerimonia, dizendo-lhe: «Vá com Deos, senhor, e não conte com o meo voto, nem com os dos meus amigos; eu sei dar-lhe o devido aprego para o não conceder a um homem que se respeita tão pouco; que para se elevar não duvida sugeitar-se a tantas baixezas. Quem se abate diante de um capateiro, o que fará diante do poder?»

Um aldeião sabendo que tinha enviuvado certo fidalgo seu compadre, julgou dever ir dar-lhe os pesames; o que fez desta maneira: — Sr. compadre, as cousas que a gente mais estima, são as que mais depressa leva o diabo, a Sr.ª comadre já lá está, ora console-se que, tambem V. Exc.ª hade ir acompanhar.

Um que aborrecia naturalmente a todos os medicos, teve uma grave doenga, e importunado dos amigos consentio em que se lhe chamasse medico; curou-o e dando-lhe umas moedas de ouro, lhe disse — *salutem ex inimicis nostris*. O medico recebendo-as, respondeo: *de manu omnium qui oderunt nos*.

Pergunta um Persa a um ecclesiastico christão se satanaz era casado: ouvindo a resposta negativa, exclamou elle: Infeliz de mim! Que grande delicto terei eu commettido para merecer mais castigo do que elle?

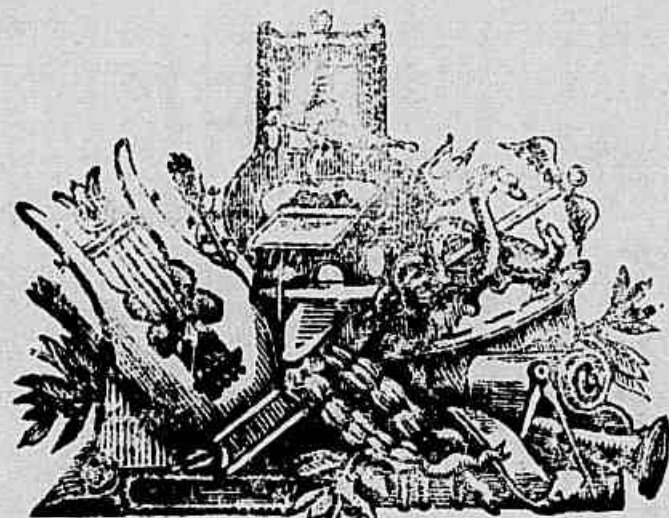
Charadas.

Agasalho muita gente	{ 2
Das intemperies do ar;	
Quasi sem minha presenca	{ 2
Um jardim não póde estar.	

Nas pharmacias grande uso
De mim se faz com razão,
E sendo eu uma só,
Diversos nomes me dão.

Da metade de Adam	1
E de Noé outro tanto	
Fui gerado, e quem me fez	1
Pagará por sua vez.	

ANNUNCIO.



TYPOGRAPHIA

DA

AURORA CEARENSE.

31. Praça Municipal. 31.

Nesta typographia vende-se por Preços mais commodos do que em ou ra qualquer o seguinte:

LETRAS	1 U000
DESPACHOS	2 U500
PROCURAÇÕES	2 U500
CONHECIMENTOS	1 U500

Imprime-se toda e qualquer obra com nitidez e promptidão, tambem por preços muito commodos.

José Dutra vende uma boa mobilia, dous espelhos grandes, lanternas, globos e muitos outros objectos proprios para uma eaza, em perfeito estado.

Ceará 1866 = Typ da AURORA CEARENSE = Impresso por Hermino Magno.